

Evasão no Curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Thainara Pereira Marques¹

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

bruna.leitedoespiritosanto@gmail.com

Maria Eloíza Bueno Santos

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

sidreg@terra.com.br

Carlos Cesar Garcia Freitas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

sidreg@terra.com.br

Data do recebimento do artigo: 28/02/2018

Data do aceite de publicação: 25/04/2018

RESUMO

O investimento em educação pública superior é um recurso custoso a população que com sacrifício busca manter um sistema questionável pelos benefícios que retornam a esta, em especial a camada mais pobre da população que enfrenta uma acirrada concorrência para seu acesso. Neste contexto, a evasão consiste em um indicador importante e que deve ser considerado no esforço de adequação do sistema. O artigo analisou os motivos da evasão no curso de Administração, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Para tanto, foi desenvolvido uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, por meio de entrevistas estruturadas com os ex-alunos do curso de administração da instituição de ensino UENP, turma 2014. De um universo de 31 alunos evadidos, obteve-se uma amostra de 20 entrevistados (64,52%). Entre os resultados obtidos destaca-se como maiores fatores de desistência: o motivo vocacional, decorrente da falta de identificação com o curso, seguido do acadêmico, provocado pela dificuldade de compreensão, e subjetivos, em decorrência da mudança de cidades e ter que parar os estudos para exercer atividade remunerada. Ainda, foi observado que a maior parte dos desistentes não teve o cuidado de buscar informações sobre o curso para tomar sua decisão.

Palavras Chave: Evasão; Administração; Ensino Superior; UENP.

¹ Autor para correspondência Universidade Estadual do Norte do Paraná, Av. Getúlio Vargas, 850, Jacarezinho - PR, 86400-000.

Evasion in Administration Course of Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

ABSTRACT

Investment in higher public education is a costly resource for the population that, with sacrifice, seeks to maintain a system that is questionable because of the benefits that it brings back to it, especially the poorer population that faces fierce competition for access. In this context, evasion is an important indicator and should be considered in the effort to adapt the system. The article analyzed the reasons for evasion in the Administration course, from the State University of Northern Paraná (UENP). For so much, a descriptive search was developed, with quantitative approach, through interviews structured with the former pupils of the course of administration of the teaching institute (UENP), group 2014. Of a universe of 31 evaded pupils, there was obtained a sample of 20 interviewed ones (64,52 %). Among the obtained results, it points out as bigger giving up factors: the vocational reason, resulting from the lack of identification with the course, followed by the academic, due to understanding handicaps, and subjective ones, as a result of the cities change and to have to stop the studies due to gainful occupation. It was still observed that most of the quitters were not careful of seeking for information about the course to take their decision.

Key Words: Evasion; Administration; Undergraduate; UENP.

1 INTRODUÇÃO

A evasão de alunos, em especial do ensino superior, além de gerar prejuízos próprios como retardo do processo de qualificação, reflexos na autoestima, perda financeira, entre outros, acaba gerando “[...] efeitos danosos principalmente para a sociedade, tais como: desperdício de capacidade voltada à formação e capacitação, menor eficiência produtiva das empresas, perda de competitividade nacional e carência de mão de obra especializada” (SILVA FILHO et al, 2007).

A evasão é definida como “[...] a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino” (GAIOSO, 2005, apud MOROSINI et al., 2016, p. 02), podendo acontecer de duas formas: “[...] a evasão do curso – que consiste no abandono do curso sem a sua conclusão – e a evasão do sistema – que reflete o abandono do aluno do sistema universitário” (POLYDORO; MERCURI, 2003, p. 241).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar os motivos da evasão de alunos ingressantes no ano de 2014 no curso de Administração na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

O curso de Graduação em Administração – Bacharelado, foi autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 83.460, com implantação da primeira turma no ano de 1980. Em 1983 foi reconhecido pelo Decreto Ministerial nº 380.

Esse estudo tem a finalidade de levantar informações para o curso e servir de referência ao interesse da Universidade Estadual do Norte do Paraná para diagnosticar os motivos das evasões anuais, não somente no curso de Administração como também nos outros e ajudar a instituição a tomar certas medidas para que esse tipo de ruptura diminua.

Para sabermos os motivos que causaram a evasão, usamos uma metodologia de pesquisa quantitativa de entrevistas com os ex-alunos. Ao todo foram entrevistados 20 desistentes (64,52% do total de alunos evadidos), os quais relataram os seguintes problemas enfrentados: falta de identificação com o curso, dificuldade de compreensão nas matérias de exatas, mudança de cidade, interrupção dos estudos para exercer atividade remunerada, horário das aulas, materiais usados, casamento, gravidez e morte do estudante. Por meio dessa entrevista, desenvolvemos tabelas para melhor explicar tais fatores, as quais serão apresentadas no artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ADMINISTRAÇÃO E O ADMINISTRADOR

Há registros de que a Administração “[...] antecede o conhecimento teórico obtido através da ciência, suas raízes históricas estendem-se desde os povos antigos com os sumérios ou no Egito, na era dos faraós onde o sistema econômico que vigorava exigia a sistematização de regras de administração pública [...]” (CAITANO et al, 2007, p. 17).

A administração passou a ser vista e reconhecida de forma científica a partir da Revolução industrial, momento em que dois engenheiros desenvolveram as primeiras abordagens. “[...] O americano, Frederick Winslow Taylor, iniciou a chamada Escola da Administração Científica, preocupada em aumentar a eficiência da indústria por meio da racionalização do trabalho do operário [...]” (CHIAVENATO, 2004, p. 48). Outro objetivo de Taylor era de “[...] eliminar o fantasma do desperdício e das perdas sofridas pelas indústrias e elevar os níveis de produtividade por meio da aplicação de métodos e técnicas da engenharia industrial” (CHIAVENATO, 2004, p.54).

O Europeu Henry Fayol “[...] desenvolveu a chamada Teoria Clássica, preocupado em aumentar a eficiência da empresa por meio de sua organização e da aplicação de princípios gerais da Administração [...]” (CHIAVENATO, 2004, p. 48). Em resumo, de acordo com os seus princípios administrar consiste em uma prática que busca:

[...] prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Prever é perscrutar o futuro e traçar programa de ação. Organizar é constituir o duplo organismo, material e social, da empresa. Comandar é dirigir o pessoal. Coordenar é ligar, unir e harmonizar todos os atos e todos os esforços. Controlar é velar para que tudo corra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas (FAYOL, 1994, p.26, apud Matsumoto, et al, 2015, p.12).

No contexto nacional “[...] a profissão de administrador foi reconhecida em 1965 pela Lei 4.769, e regulamentada pelo Decreto 61.934, de 22 de dezembro de 1967” (MATSUMOTO et al., 2015, p.11).

A Administração ou Gestão é a ciência social que estuda as práticas usadas para administrar ou gerenciar negócios, pessoas ou recursos, com objetivo de alcançar metas definidas. “O administrador é um profissional que recebe conhecimentos diversos, podendo atuar em várias áreas de uma empresa, tendo como responsabilidade gerenciar empresas particulares, públicas, com ou sem fins lucrativos [...]” (FAYOL, 1994 apud

MATSUMOTO et al., 2015, p. 12). A administração no ensino superior tornou-se importante para elevar posições dentro da empresa e para aumentar o grau de conhecimento da pessoa. Assim, em relação às funções do administrador entende-se que:

O profissional de Administração tem suas atuações regulamentadas pela Lei 4.769/65 do Conselho Federal de Administração, que dispõe em seu artigo 2º, que as atividades exercidas pelo profissional de administração serão: Pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior; Pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle; Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal; exercício de funções de chefia ou direção; etc. (Lei 4.769/65, CFA, 1965).

“O administrador é um profissional que recebe conhecimentos diversos, podendo atuar em várias áreas de uma empresa, tendo como responsabilidade gerenciar empresas particulares, públicas, com ou sem fins lucrativos [...]” (FAYOL, 1994 apud MATSUMOTO et al., 2010, p. 12). Em outras palavras, “[...] o campo de atuação do Administrador não se restringe apenas ao âmbito empresarial [...]” (CAMARGOS et al., 2008, p.5), mas na sociedade organizada como um todo.

Neste contexto “o profissional de administração necessita de um perfil, habilidades e conhecimentos que atendam às novas necessidades da sociedade e de um mercado de trabalho mais dinâmico e competitivo [...]” (WITTE, 2006 apud MATSUMOTO et al., 2010, p.12).

Algumas habilidades de um bom administrador são: “comunicação interpessoal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade; utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, [...]; compreensão do todo administrativo, [...]; proposição de modelos de gestão inovadores; seleção de estratégias e procedimentos, etc.” (AMATUCCI, 2000, p. 19). Além disso, “um bom administrador não se baseia somente no que ele é (suas características), mas sim no que faz (as habilitações no trabalho feito)” (KATZ 1986 apud MATSUMOTO et al., 2010, p. 12).

“O profissional formado em Administração é um profissional-curinga por ele poder trabalhar em praticamente todos os departamentos de uma organização [...]” (MATSUMOTO et al., 2010, p. 13). Por isso, “O mercado de trabalho nunca está saturado [...]. É engano pensar que os cursos de administração são focados apenas na formação de gerentes. Um profissional formado neste curso tem um leque de oportunidades em diversos setores [...]” (MATSUMOTO et al., 2010, p. 14).

2.2 ADMINISTRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Ao olhar da população, “a escola é vista como a única alternativa do trabalhador para se apropriar do saber teoricamente construído” (GUERRA, 2006, p. 4). Além disso, “o ensino superior tornou-se importante estratégia para subir posições dentro de uma empresa, pois quanto mais elevado o grau de conhecimento de uma pessoa, maior seu poder de análise e autonomia na tomada de decisões [...]” (GODARTH et al., 2008, p. 02).

Devido a isso, “[...] A universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade” (SANTOS, 2000 apud CUNHA et al 2005, p. 215).

Ainda, deve buscar desenvolver junto aos alunos “[...] o compromisso da inovação e da responsabilidade social, as quais configuram um desafio ainda maior: manter uma comunidade acadêmica permanentemente motivada, produtiva e, ainda, orientada pelo pressuposto da excelência” (MOROSINI et al., 2016, p. 03, 04).

O surgimento da profissão e do ensino de Administração no Brasil se iniciou na década de 1930, após o término da segunda guerra mundial “[...] e teve como seu propulsor o Instituto de Organização Racional do Trabalho – IDORT. Fundando em junho de 1931, por iniciativa de Armando Sales de Oliveira [...]” (GILIOLI, 2014, p. 5). E “Com a criação do DASP – Departamento de Administração do serviço Público, em 1938, no período do governo de Getúlio Vargas [...]” (ROMUALDO, 2012, p. 113).

Para normatizar, controlar e fiscalizar o exercício da profissão do administrador existe o órgão Conselho Federal de Administração (CFA). Este tem como missão promover a Ciência da Administração valorizando as competências profissionais, a sustentabilidade das organizações e o desenvolvimento do país. (CFA, 2017)

O curso Bacharelado de Administração no ano de 2015, “abrigavam 793.564 alunos matriculados - 12%; cursos superiores de tecnologias em Administração 512.007 alunos - 8%; outros cursos superiores de tecnologia em áreas diversas 5.220.722 alunos - 80%; Total de 6.526.293 alunos” (INEP/MEC, 2015).

Administração também é o curso que mais registrou alunos concluintes, “formaram-se 124.986 administradores (10,9%), à frente de pedagogia (122.835, ou 10,7%), Direito (105.324, ou 9,2%) e Ciências Contábeis (54.789, ou 4,76%)” (INEP, 2015). Os números apontam que “[...] a demanda para os cursos de Administração está em pleno crescimento e cresce em igual sentido a procura por profissionais de Administração” (INEP/MEC, 2015).

Porém, em relação ao aprendizado “a massificação histórica do curso de administração no Brasil, faz com que egressos em grande quantidade se dirijam ao mercado de trabalho com formação generalista, reducionista e de pouca profundidade em áreas importantes do conhecimento [...]” (ROMUALDO, p. 117, 2012).

2.3 EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR

A evasão é definida como “[...] a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino” (GAIOSO, 2005, apud MOROSINI et al., 2016, p. 02), podendo acontecer de duas formas: “[...] a evasão do curso – que consiste no abandono do curso sem a sua conclusão – e a evasão do sistema – que reflete o abandono do aluno do sistema universitário” (POLYDORO; MERCURI, 2003, p. 241).

Em relação à evasão do curso, esta “[...] pode estar relacionada à insatisfação do estudante [...], conduzindo-o à busca por uma nova carreira. E a evasão real [ou do sistema] pode ser entendida como a desistência do aluno em continuar estudando [...]” (CARDOSO, 2008, p. 44).

As causas para a evasão são amplas e diversas, como por exemplo:

- a) falta de vocação do estudante para a área profissional, motivada por falta de visão de mundo e de mercado quando da realização da sua escolha;
- b) necessidade de o estudante auxiliar sua família ou constituir uma, com demanda de cuidado de filhos e/ou outros parentes;
- c) necessidade de sustentar financeiramente e com trabalho a sua família, implicando sacrifício do estudo (entre outros);
- d) dependência, por parte do aluno, de atividade econômica ou emprego que exija viagens que prejudiquem seus estudos, com descaso de seu empregador ou quando inerente ao seu cargo ou função;
- e) falta de perfil do aluno para se “formar” numa área de atuação profissional;

f) incapacidade intelectual do aluno nas habilidades que possam ser exigidas em determinadas áreas do curso, tais como raciocínio lógico e disciplina para pesquisas;

g) abandono do curso numa instituição para imediato ingresso em outra, no mesmo curso de formação ou não;

h) doença grave e morte [...] (PLATT NETO et al, 2008, p. 66).

Outros motivos estão ligados a “[...] limites acadêmicos, como na participação em encontros organizados no interior ou fora da universidade, nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, [etc] [...]” (ZAGO, 2006, p. 235). É importante salientar que durante o “[...] trajeto da academia alguns alunos que foram influenciados pelos pais, ao constarem que não se adaptam à profissão, acabam desistindo. [...]” (LEVENFUS; NUNES, 2002 apud DIAS et al., 2010, p. 04).

“A escolha pelo curso de Administração pode-se dar por uma série de fatores, como: A não identificação com carreiras profissionais consideradas de maior visibilidade social [...]; A facilidade de ingresso em instituições [...]; Razões pessoais (atuação na área), vocação; Curso que proporciona uma formação generalista, com amplas possibilidades de carreira no mercado de trabalho com menores exigências acadêmicas” (CAMARGOS et al., 2008).

Em alguns casos “[...] O desejo de ter um título de nível superior pode levar os candidatos a procurarem cursos menos concorridos” (GAIOSO, 2005 apud CARDOSO DA SILVA et al., 2012, p.396), devido a isso, “[...] são muitos os que entram no curso sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados quando percebem que a futura carreira não lhe proporciona satisfação pessoal [...]” (DIAS et al., 2010, p. 04).

Nota-se que, “[...] os estudantes desistentes consideram a evasão como o próprio insucesso em alcançar os objetivos almejados ao ingressar na instituição, além de causar prejuízos financeiros” (KIPNIS, 2000 apud CARDOSO DA SILVA et al., 2012, p. 392) portanto, “[...] o apoio mútuo entre colegas favorece a obtenção de melhores resultados e uma maior motivação para a conclusão do curso” (TINTO; PUSSER, 2000 apud CARDOSO DA SILVA et al., 2012, p. 398).

Alguns argumentam que “[...] o fator de abandono está relacionado a aspectos sociais e externos a sua vontade, mas para muitos, está ligado a falta de motivação” (MOROSINI et al., 2016, p. 5). Entretanto, algumas “[...] ações tem avançado para conter índices de evasão preocupantes. Bolsas de permanência na universidade, que subsidiam moradia,

alimentação, transporte, entre outras demandas são exemplos dessas ações” (MELLO et al, 2013, p.2).

Logo após a inclusão do aluno no curso superior, consideráveis dificuldades de adaptação ao curso e a instituição implicam em um “risco de se decepcionar com as condições gerais da Universidade, com a qualidade do curso, com os procedimentos didático-pedagógicos ou com a qualificação dos docentes, que poderá acarretar em evasão” (CARDOSO DA SILVA et al., 2012, p. 396).

Dessa forma, “[...] o oferecimento de uma boa estrutura que irá proporcionar aos discentes e docentes mais ânimo e dedicação. [...] Facilitando assim a comunicação, esclarecimentos e auxílio, [que acabam] combatendo a evasão” (MELLO et al, 2013, p.7).

“A evasão possui efeitos danosos principalmente para a sociedade, tais como: desperdício de capacidade voltada à formação e capacitação, menor eficiência produtiva das empresas, perda de competitividade nacional e carência de mão de obra especializada” (SILVA FILHO et al, 2007). Em outras palavras, “[...] estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos afetam o sistema educacional proporcionando perdas e desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos” (MELLO et al, 2013, p.4).

Segundo a pesquisa de Silva Filho, “a evasão anual nas IES públicas tem oscilado em torno dos 12%, variando entre 9 e 15% no período [entre 2000 e 2005], enquanto as IES privadas mostram uma oscilação em torno de 26%, contra uma taxa nacional típica de 22% ” (SILVA FILHO et al, 2007, p. 647).

Apesar de não haver estudos específicos da evasão nacional do curso de administração, iniciativas isoladas como a de Lourenço indicam que “o curso de administração [...] [em 2011 foi] responsável por 300.515 mil (14% do total de evadidos)” (LOURENÇO, 2014, p. 39).

A porcentagem de evasão anual em 2013 dos cursos presenciais no estado do Paraná chegou a 26,3% na rede privada e 17,2% na pública. Centro Ocidental Paranaense 30,5%, região metropolitana de Curitiba 29,4% e Norte Central Paranaense 26,4%, com índices maiores do que a do estado 23,5% (SEMESP, 2015).

Em 2014, a taxa de evasão dos cursos presenciais no país atingiu o índice de 27,9% na rede privada e 18,3% na pública. No estado do Paraná as taxas de evasão anual dos cursos

presenciais diminuíram em relação ao ano anterior, chegando a porcentagem de 25,5% na rede privada e 15,8% na pública, ficando a mesorregião Metropolitana de Curitiba com índice de 30,5%, maior do que a do estado 25,5% (SEMESP, 2016).

Em conclusão, o que se percebe é que a evasão de administração em relação ao ensino superior “vem corroendo o desempenho do nível superior não permitindo que as metas do PNE sejam alcançadas e emperrando o crescimento e desenvolvimento do país, por falta de profissionais capacitados ou inovação produtiva” (LOURENÇO, 2014, p. 83).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para consecução do objetivo do trabalho foi realizado um estudo dividido em duas etapas. A primeira utilizou pesquisa documental, por meio do levantamento junto à secretaria da instituição de dados dos alunos evadidos, tais como: nome; contato telefônico; e-mail; rede social e ano de ingresso. A segunda etapa envolveu pesquisa de levantamento, realizada através de uma entrevista estruturada com os alunos desistentes. Essa etapa levou ao conhecimento sobre os motivos da escolha do curso no vestibular e as causas do abandono do curso. Cabe destacar, que “a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados [...], previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo” (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 17).

A Pesquisa, caracterizada como descritiva foi direcionada a 31 alunos desistentes. Alguns se recusaram a participar da pesquisa e outros não foram encontrados, assim foi obtida uma amostra de 20 respondentes (ex-alunos evadidos).

A pesquisa de característica descritiva “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar”. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987, apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 35). Neste sentido, sua aplicação permitiu visualizar os motivos que levaram os alunos a desistirem do curso, bem como outros aspectos ligados a esta realidade.

A partir das respostas foi realizada a análise dos dados, mediante utilização de uma abordagem quantitativa. Esta “[...] se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na realidade de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”

(FONSECA, 2002, p.20, apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 35). Daí o emprego de um questionário estruturado para apoio do levantamento.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo são apresentadas as características da Universidade Estadual do Norte do Paraná, a caracterização do curso de Administração, suas propostas e a análise das causas da evasão da turma entrevistada, respondendo o principal objetivo do artigo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UENP

O curso de Administração da UENP visa habilitar e preparar profissionais aptos a administrar não apenas grandes empresas, mas qualquer empreendimento, desde uma microempresa até uma moderna indústria ou uma empresa agropecuária. Procurando formar um administrador que tenha consciência da realidade econômica global, e não apenas do ramo no qual exercerá a sua profissão.

O curso fornece disciplinas de Formação Básica e Instrumental (Psicologia, Sociologia, Processamento de Dados, Contabilidade Geral, estatística etc.). Tem também disciplinas de Formação Profissional que são específicas do curso (Administração Mercadológica, Administração de Produção, Administração de Recursos Humanos, Organização, Sistemas e Métodos etc.) E ainda as Disciplinas Eletivas e Complementares Obrigatórias (Economia Agrícola, Legislação Social, Gestão da Qualidade Total, Direito Agrário, Contabilidade Agrícola etc.)

O Curso de Graduação em Administração – Bacharelado, foi autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 83.460, com implantação da primeira turma em 1980. Em 1983 foi reconhecido pelo Decreto Ministerial nº 380.

4.2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Como perfil de formação é desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade

contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

A proposta pedagógica atual foi implantada em 2013, sendo suas principais características: graduação em Administração Bacharelado, com carga horária de 3.000 horas no período noturno, na modalidade presencial. Ainda, oferece 100 vagas anuais, com período de integralização de no mínimo de 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) anos.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

O vestibular de Administração ocorreu nos dias 24 e 25 de novembro de 2013, onde 90 pessoas foram selecionadas para começar o curso e outras 35 pessoas ficaram na lista de espera. O vestibular teve quatro chamadas onde todos que passaram foram convocados a começar os estudos, pois houve várias pessoas que não fizeram a matrícula.

As aulas do primeiro ano letivo começaram no dia 10 de fevereiro de 2014, com 83 inscritos, sendo 49 mulheres e 34 homens, com idades entre 17 e 35 anos e um total de 113 alunos incluindo os repetentes. Em 2015 o número de alunos diminuiu para 88, aproximadamente 22% a menos que no primeiro ano. Em 2016 esse número continuou caindo para 63 alunos, a taxa de evasão subiu para 44,24%. Em 2017 o número se estabilizou em 63 alunos, incluindo dois dependentes estudando apenas algumas matérias. No total foram 31 alunos que ingressaram o curso e acabaram desistindo, a amostra estudada foi de 20 alunos, 64,62% do total de evadidos.

4.4 ANÁLISES DE DADOS

O número de desistentes no curso de Administração entre 2014 a 2017 foi de 31 alunos, porém foram feitas 20 entrevistas com ex-alunos, ou seja, aproximadamente 64,62% dos evadidos. Uma das evasões foi por motivo de falecimento do estudante, por isso não foi feito a análise de dados deste. Os demais não tiveram o interesse em participar da pesquisa ou ainda não foram localizados.

Analisando a questão do perfil da amostra, no total dos evadidos 58% são mulheres e 42% são homens. 71,4% dos desistentes são solteiros (15 alunos), 23,8% são casados (5 alunos) e apenas 4,8% divorciados (1 aluno). Ou seja, jovens de 17 a 20 anos e alunos solteiros são os que mais se evadiram do curso.

Esse motivo também é apresentado no artigo de Dias (2010), quando menciona que “A maioria dos alunos que se matricula no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce” (LEVENFUS; NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004, apud DIAS et al., 2010, p. 4).

TABELA 1 - Faixa Etária de Idade no Ano de Desistência

IDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
17 a 20	11	52%
21 a 30	7	33%
31 a 40	3	14%
Total	21	100%

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas (2017)

A localidade dos estudantes teve influência na desistência, porém não foi o fator primordial. Cornélio Procópio e Região possui sistema de transporte gratuito que busca os alunos e levam até a faculdade e isso faz com que o aluno fique sem justificativa ao falar que não tinham transporte ou que tinham gastos com o mesmo.

Da amostra 6 ex-alunos são de Cornélio Procópio (28,56%), 7 ex-alunos são da região de Cornélio (33,32%) e apenas 8 ex-alunos (38,08%) se mudaram para cidades mais distantes e para outros estados, impossibilitando assim de continuarem o curso na instituição UENP.

TABELA 2 – Localidade dos Evadidos

LOCALIDADES	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
CORNÉLIO-PR	6	29%
NOVA FATIMA-PR	2	10%
IBIPORÃ-PR	2	10%
URAI-PR	1	5%
NOVA AMERICA DA COLINA-PR	1	5%
LONDRINA-PR	1	5%
BAURU-SP	1	5%
SANTA MARIANA-PR	1	5%

Evasão no Curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

RIBEIRÃO PRETO-SP	1	5%
ITAMBARACA-PR	1	5%
TOLEDO-PR	1	5%
ITAPOÃ-SC	1	5%
BANDEIRANTES-PR	1	5%
JACAREZINHO-PR	1	5%
Total Geral	21	100%

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas (2017)

O aluno quando não busca conhecimento sobre o curso ou a profissão a seguir, ao entrar em um curso superior se depara com um ambiente diferente do que esperava, isso faz com que ele sinta dificuldade de entendimento em algumas disciplinas, o que faz perceber que aquele ramo não tem o seu perfil. Assim aconteceram com os evadidos de Administração da UENP, quando questionados se realizaram algum tipo de estudo/ pesquisa sobre o curso, 55% dos entrevistados não pesquisaram sobre o curso, matérias estudadas e futura profissão e os outros 45% pesquisaram e tinham um leve conhecimento sobre a Administração.

Diante disso, o maior número de evasões ocorreu no final do primeiro ano letivo com 48% dos entrevistados, de acordo com a Tabela 3. Este resultado vai ao encontro do estudo de Dias, que diz: “a desmotivação ocorre logo nos primeiros anos de curso quando o vínculo do aluno com a instituição ainda é frágil. Em todo o mundo, a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maiores do que a dos anos seguintes” (TABAK, 2002; SILVA FILHO et al., 2007, apud DIAS et al., 2010, p. 5).

TABELA 03 – Período da Evasão

PERÍODO DA EVASÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1º ANO	10	48%
2º ANO	8	38%
3º ANO	3	14%
Total Geral	21	100%

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas (2017)

Os maiores motivos para entrar no curso de administração, de acordo com as respostas dos entrevistados foram: a “indecisão sobre qual profissão seguir”, “indicação familiar e de amigos”, “perfil administrativo/ identificação com o curso” e “oportunidades no mercado de trabalho”, outros motivos foram menos mencionados como “curso ligado ao local de trabalho” e “conhecer a área de administração”.

Porém, a Administração não foi a única opção de curso para 75% dos entrevistados, eles tinham alternativas de cursos, que por outros motivos não fizeram e acabaram optando pelo curso de Administração.

TABELA 4 – Opções de Cursos

ÚNICA OPÇÃO DE CURSO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
NÃO	15	75%
SIM	5	25%
Total Geral	20	100%

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas (2017)

Como especificado anteriormente, a evasão é definida como “[...] a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino (GAIOSO, 2005, apud MOROSINI et al., 2016, p. 02), podendo acontecer de duas formas: “[...] a evasão do curso – que consiste no abandono do curso sem a sua conclusão – e a evasão do sistema – que reflete o abandono do aluno do sistema universitário” (POLYDORO; MERCURI, 2003, p. 241).

Em relação à evasão no curso de Administração da instituição UENP, obtivemos os dois tipos de evasão, a pesquisa apresentou conforme tabela 5, que 80% dos entrevistados (ex-alunos) abandonaram o curso de Administração e em seguida, ingressaram em outro curso superior, surgindo assim um novo interesse por outras áreas e 20% se evadiram do ensino superior, ou seja, pararam de estudar até a data de realização da entrevista.

TABELA 5 – Tipos de Evasão

EVASÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
CURSO	16	80%
SISTEMA	4	20%
Total Geral	20	100%

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas (2017)

Dos 20 ex-alunos entrevistados, 50% gostariam de retornar ao curso de Administração, 30% não gostariam de retornar e 20% retornaram ao curso de Administração em outra instituição.

Analisando as entrevistas realizadas, interpreta-se que os motivos que levaram a evasão dos alunos do curso de administração na UENP não são únicos. A classificação dos motivos da evasão, conforme Quadro 1, foi feita com base nos artigos estudados anteriormente e adaptada de acordo com as respostas obtidas nas pesquisas com os evadidos. Para facilitar a visualização destes optou-se pela apresentação por meio do Diagrama de Ishikawa.

O artigo de DIAS et al (2010), relaciona os motivos da evasão entre causas internas, causas externas, dificuldades escolares, razões socioeconômicas e problemas pessoais. Já PLATT NETO et al (2008), apresenta uma relação mais diversa, destacando que as causas para a evasão são amplas, como por exemplo:

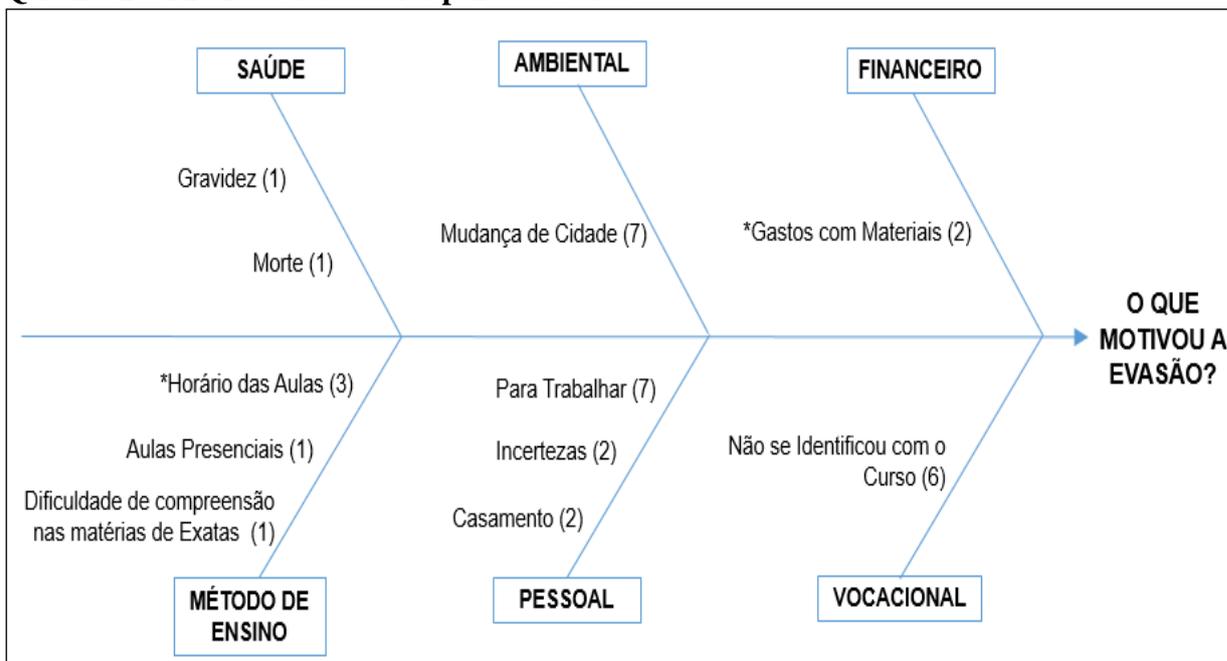
- a) falta de vocação do estudante para a área profissional, motivada por falta de visão de mundo e de mercado quando da realização da sua escolha;
- b) necessidade de o estudante auxiliar sua família ou constituir uma, com demanda de cuidado de filhos e/ou outros parentes;
- c) necessidade de sustentar financeiramente e com trabalho a sua família, implicando sacrifício do estudo (entre outros);
- d) dependência, por parte do aluno, de atividade econômica ou emprego que exija viagens que prejudiquem seus estudos, com descaso de seu empregador ou quando inerente ao seu cargo ou função;
- e) falta de perfil do aluno para se “formar” numa área de atuação profissional;
- f) incapacidade intelectual do aluno nas habilidades que possam ser exigidas em determinadas áreas do curso, tais como raciocínio lógico e disciplina para pesquisas;
- g) abandono do curso numa instituição para imediato ingresso em outra, no mesmo curso de formação ou não;
- h) doença grave e morte [...] (PLATT NETO et al, 2008, p. 66).

Conforme o Diagrama de Ishikawa, os motivos particulares de cada evadido, externos a Universidade são os fatores que mais provocou a evasão da amostra estudada. Os motivos destacados abaixo, se somados dará um número maior que o total de respondentes, pois

vários dos alunos entrevistados apontaram dois ou mais motivos que levaram a desistência do curso.

Os motivos de mudança para uma cidade mais distante; escolha entre trabalhar ou estudar e a não identificação com o curso escolhido foram os fatores que se manifestaram em maior quantidade durante as entrevistas.

Quadro 1 – Motivos destacados para a evasão



Fonte: respostas coletadas nas entrevistas (2017)
 (* motivos secundários)

Os gastos com materiais e horário das aulas citados pelos evadidos não foram as principais causas que os levaram a desistirem, mas como tiveram dificuldade nesses fatores, isso acabou impulsionando o aluno a se evadir. Uma curiosidade do artigo é que um aluno que na época cursava o primeiro ano de Administração na turma A, faleceu em abril de 2014.

As deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão, [...] “que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar” (MEC/ SESU, 1997, apud DIAS et al., 2010, p. 3).

Nesse estudo com os alunos evadidos do curso de Administração, foi realizada uma avaliação sobre a infraestrutura física da UENP (biblioteca, laboratórios, salas de aula, recursos audiovisuais, etc.) da Universidade Estadual do Norte do Paraná e conforme

tabela 6, 75% dos evadidos a classificaram como boa; 15% como regular; 5% como excelente e 5% a classificaram como ruim.

TABELA 6 – Infraestrutura da Universidade Estadual do Norte do Paraná

ESCALAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
EXCELENTE	1	5%
BOM	15	75%
REGULAR	3	15%
RUIM	1	5%
Total Geral	20	100%

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas (2017)

5 CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo identificar os motivos da evasão no curso dos alunos ingressantes em 2014 no curso de Administração na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa entrevistando os alunos evadidos.

Analisando os dados percebe-se que poucos alunos buscam conhecimento sobre o curso ou a profissão que se quer seguir. Deste modo, ao entrar em um curso superior se depara com um ambiente diferente do que esperava, percebendo que aquele ramo não faz seu perfil. Muitos entram naquela ansiedade de fazer uma faculdade e acaba se perdendo ou não se identificando com a carreira. E como relata no artigo de Dias et al., “a maioria dos alunos que se matricula no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce” (LEVENFUS e NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004, apud DIAS et al., 2010, p. 4).

Conforme a análise apresentada:

- a) A maior faixa etária de idade dos evadidos são dos 17 a 20 anos, podendo ver que são mais os jovens que se evadem.
- b) A localidade dos estudantes teve influência na desistência, porém não foi o fator primordial de muitos que evadiram.

- c) Período de maior afastamento dos alunos foram logo no primeiro ano do curso, como já apresentado, esse é o período que mais se ocorre evasão dos cursos, pelo fato do aluno ainda não ter uma proximidade com a faculdade e colegas.
- d) Os alunos não tinham apenas o curso de administração como única opção, e em razão disso, alguns desses alunos seguiram outro curso logo após ter evadido do curso de administração.

Os motivos que levam a evasão não são únicos e evidentes, pois vários dos evadidos apontaram de dois a três motivos que os levaram a abandonar o curso. A escolha entre trabalhar ou estudar e a não identificação com o curso escolhido foram os fatores que se manifestaram em maior quantidade durante as entrevistas.

Sugere-se contra o problema de evasão a definição de programas de estágios, aulas mais práticas, monitorias, assistência para alunos de baixa renda e também uma assistência/acompanhamento psicológico.

O importante é que o aluno ao sair do ensino médio se identifique e se encontre em alguma profissão. E para que isso aconteça ele pode optar por ficar sem estudar por um ano para fazer intercâmbio, cursos de línguas estrangeiras ou de preparação para vestibular, viagens, etc., para depois prestar um vestibular com a certeza do curso que se quer graduar.

REFERÊNCIAS

AMATUCCI, Marcos. **Perfil do administrador brasileiro para o século XXI: um enfoque metodológico**. 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Apresentação Do Curso – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Disponível em: <https://uenp.edu.br/ccp>, acesso em: 09/09/2017.

BRASIL, Decreto- Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o Pagamento da Gratificação . **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 ago. 1965. Disponível em <<http://www.cfa.org.br/institucional/legislacao/leis/1965/Lei4769.pdf> >. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação 1998- Sistema e-MEC, 2017. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>> Acesso em: 20 maio.2017.

CARDOSO DA SILVA, Francisca Islandia et al. **Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 17, n. 2, 2012.

CARDOSO, C. B.; Velloso, J.R. **Efeito real das cotas na Universidade de Brasília**. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

CAITANO, Déris Oliveira et al. **A atuação dos egressos do Curso de Administração da UFSC no mercado de trabalho**. 2007

CHIAVENATO, Idalberto, **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações / Idalberto Chiavenato - 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico**. Psicologia escolar e educacional, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.

DE CAMARGOS, Marcos Antônio et al. **Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do Curso de Administração de IES privadas de Minas**. E-Civitas, v. 1, n. 1, 2008.

DIAS, Ellen CM; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG**. In: Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade. 2010.

E-MEC - **Sistema de Regulação do Ensino Superior**, Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>, Acesso em: 10/06/2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GILIOLI, Rosecler Maschio; BENCKE, Fernando Fantoni. **Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira-em busca do vazio**. Update-Revista de Gestão de Negócios, v. 1, n. 1, p. 49-70, 2014.

GODARTH, L. A. K., PINTO, S. D., PICOLOTTO, L. A influência do curso superior na inserção do acadêmico no mercado de trabalho e no desenvolvimento da carreira. **Congresso Internacional de Administração, Gestão Estratégica na era do Conhecimento** de 08 a 12 de setembro de 2008 – Ponta Grossa – PR.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **O ensino superior de administração no Brasil: desafios do novo milênio**. 2006.

LOURENÇO, Ana Vicentina Marçal. **O fenômeno da evasão no ensino superior no curso de administração no Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2006 a 2012: um estudo de caso UNIGRANRIO**. 2014.

MATSUMOTO, S. A., PEREIRA, E. S., FONSECA, R. F., VIEIRA, N. M. **Análise dos fatores que levam os estudantes a optarem pelo Curso de Administração**, 2010. Revista ADMpg Gestão Estratégica, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p.9-18, 2015.

MELLO, Simone Portella Teixeira de et al. **O Fenômeno Evasão Nos Cursos Superiores De Tecnologia: Um Estudo De Caso Em Uma Universidade Pública No Sul Do Brasil**. 2013.

MOROSINI, Marília Costa; DOS SANTOS, Bettina Steren; DOS SANTOS, Pricila Kohls. **Um estudo sobre o abandono estudantil numa Universidade comunitária brasileira**. In: Congressos CLABES. 2016.

PLATT NETO, Orion Augusto; DA CRUZ, Flávio; DAHMER PFITSCHER, Elisete. **Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas**. Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade, v. 2, n. 2, 2008.

[POLYDORO, S. A. J.](#); MERCURI, Elisabeth Nogueira Gomes da Silva . **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**. In: VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2003, Salvador. **Anais do VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 2003. p. 241-241.

ROMUALDO, Cláudio. **O Ensino Superior E O Cenário Do Curso De Administração No Brasil: Uma Análise Crítica.** Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, fev. 2012, p. 105-123.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil, Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>, acesso em: 30/04/2017.

SEMESP “Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior” – **Mapa do ensino Superior no Brasil,** disponível em: <https://www.semesp.org.br/site/>, Acesso em: 02/08/2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes**